

INTRODUÇÃO

"Management is, above all, a practice where art, science, and craft meet"

(A gestão é, acima de tudo, uma prática onde a arte, a ciência e a profissão se encontram).

Henry Mintzberg

Talvez a palavra mais ouvida em 2010 tenha sido a de crise, seja ela aplicada em termos económicos e financeiros, sociais e políticos ou, dum modo global relativo ao desenvolvimento do nosso País, num contexto Europeu e Mundial. Nós, em termos de organização, sentimo-la, pois não somos imunes ao contexto ambiental em que nos inserimos. No entanto, e já não será a primeira vez que o sentimos, parece-nos que experimentamos como que um contraciclo, de afirmação e relativo sucesso, em relação ao País.

Como é claro, a realidade desta crise nacional e mundial limitou o nosso trabalho, mas a qualidade da nossa gestão no sentido da definição de Mintzerg, com o apoio de todos os nossos parceiros sociais e institucionais, bem como dos nossos próprios recursos humanos, levou a que tenhamos sabido corresponder aos desafios e aos obstáculos com a eficácia e o empenho que sempre têm norteado as nossas acções.

Neste sentido, parece-nos ser claro que dum modo geral soubemos usar as dificuldades como desafios e oportunidades para construir o sucesso.

A prová-lo, estão os resultados obtidos em 2010 pela nossa Selecção Nacional de Seniores Masculinos:

- Qualificação directa para a fase final do Campeonato Europeu de 2011 (vencendo a Holanda, Suécia e Macedónia), em poules de qualificação realizadas na Macedónia e Holanda;
- Vencedor da Liga Europeia 2010, batendo na final, na localidade espanhola de Guadalajara, a Selecção Espanhola a jogar em casa.

É também justo que dêmos realce ao sucesso organizativo e competitivo que foi a organização dos eventos:

- Jogos de Qualificação da Liga Europeia de Selecções Nacionais;
- Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia de Sub-19 Masculinos e Femininos;
- Campeonato da Europa de Sub-18, Masculinos e Femininos, sendo de realçar neste, a obtenção da Medalha de Prata, no sector feminino.

Também de salientar a participação das nossas selecções, na fase sub-zonal da European Continental Beach Volleyball Cup, com o apuramento das duplas de masculinos para a fase zonal em 2011.

Foi neste contexto, de sucesso competitivo e organizacional, por um lado, mas de crise económica e social, por outro que tivemos de desenvolver a nossa acção e encontrar o suporte financeiro suficiente para levar a cabo o programa de actividades que executámos no ano de 2010, e ao qual este relatório se refere.

Assim, se no aspecto competitivo foi um ano positivo, não podemos deixar de realçar os resultados da Selecção Nacional de Seniores, que subiu ao primeiro lugar do pódio numa cada vez mais competitiva e exigente Liga Europeia e venceu a qualificação directa, como primeiro do seu grupo, para a fase final do Campeonato da Europa de 2011. Feitos alcançados com uma selecção em renovação, com dois promissores distribuidores que há pouco tinham feito a sua estreia internacional na alta competição, bem como outros talentos com futuro promissor.

A Selecção de Seniores Femininos manteve o seu trabalho de renovação e construção de uma selecção mais competitiva, sendo constituída maioritariamente por juniores e seniores de primeiro ano. Neste sentido, competiram na fase de qualificação para o Europeu de 2011, defrontando as selecções da Bulgária, Grécia e Finlândia. Ainda em Agosto e visando uma maior preparação competitiva, realizaram um estágio no Brasil, no centro de estágio da CBV de Saquarema.

As selecções mais jovens continuaram a desenvolver o seu percurso formativo inseridas em estágios permanentes, como os masculinos em Resende, ou de semi-concentração, caso dos femininos em Vila Nova de Gaia.

Os Juniores Masculinos disputaram a 2ª. fase de qualificação para o Campeonato da Europa de Juniores de 2010, apurando-se para a 3ª. fase, na qual tiveram um excelente comportamento e exibições promissoras. Na 3ª. fase da qualificação defrontaram em Itália, as selecções da Bélgica, da Eslovénia e do país anfitrião.

No Voleibol de Praia, a FPV continuou a apostar no Campeonato Nacional e nas representações internacionais.

Os eventos de Voleibol de Praia que se realizaram no Porto, desde o Mundial de Sub-19 ao Europeu de Sub-18 (Masculinos e Femininos), foram um êxito organizativo e de espectadores, tendo constituído ainda uma excelente oportunidade para os novos talentos – em formação nos Centros de Treino para o Alto Nível do Voleibol de Praia – contactarem a nível internacional com algumas das mais promissoras duplas do panorama mundial e europeu. A obtenção da medalha de prata pela dupla feminina Joana Neto / Mariana Alexandre no Europeu foi também o culminar de um excelente trabalho.

O Circuito de Voleibol de Praia, abarcando os meses de Junho a Agosto, com etapas disputadas paralelamente às actividades dos centros de formação, representou uma mais-valia em termos competitivos, tanto para as jovens duplas, como para os atletas mais experientes, como Roberto Reis / Fabrício Silva e Juliana Antunes / Ana Freches, que conquistaram o título de campeões nacionais.

O Campeonato Nacional da Divisão A1 voltou a ser marcado pela competitividade, entre os principais candidatos durante toda a fase regular, o que foi motivo de atracção mediática e de público. Na fase final, o Play-off do título foi disputado à melhor de 5 jogos, entre o S. L. Benfica e o S. C. Espinho, sendo o último a 3-2 e com uma diferença de 2 pontos na negra. Como tal, mereceu o devido acompanhamento por parte dos órgãos de Comunicação Social e registou pavilhões cheios de entusiásticos adeptos da modalidade. A fase final do Campeonato feminino da A1, disputado entre o C. A. da Trofa e o C. D. Ribeirense, foi também bastante competitiva, terminando com a vitória do CAT por 3-1.

Nos escalões mais jovens (infantis, iniciados, juvenis e juniores), os campeonatos decorreram com normalidade, tendo a FPV procurado prolongar o tempo de competição, em colaboração com as Associações Regionais.

Mesmo considerando o Desporto de Alto Rendimento um dos pontos fulcrais da sua actividade, a FPV tem continuado a incentivar o desporto de recreação e de formação, contando, para isso, com a colaboração das Associações Regionais, das autarquias, das escolas e de outras entidades.

Neste âmbito, o Gira-Volei é o exemplo mais significativo e continua a representar um sucesso de massificação da prática desportiva. Os seus números atestam a sua dimensão: cerca de 1.900 centros de prática e formação desportiva, muitos milhares de jovens envolvidos, um site oficial na Internet (www.giravolei.com), uma revista própria (*O Gira-Volei*) e todos os distritos do país abrangidos.

Dentro desta prática acessível, divertida e competitiva, também se insere a Kinder Cup, disputada igualmente ao ar livre, e o Encontro Nacional de Mini-Voleibol, que realizou este ano a sua 30.ª edição.

Na Formação, realizou-se um conjunto de 47 acções, as quais incluem formações diversificadas. Atendendo ao facto de este ser um ano de transição, do Plano Nacional de Formação de Treinadores(PNFT) procurou-se incentivar a disponibilidade e frequência dos cursos de formação de treinadores. Assim, realizaram-se seis cursos de treinadores de Grau-I, e três de Grau – II. Entre a formação realizada, de salientar a subordinada ao tema “Treino Físico – O Treino Funcional em Voleibol”. Esta acção, que decorreu durante dois fins-de-semana (sexta-feira a domingo), foi bastante participada e teve como objectivos transmitir os princípios mais actuais no treino físico aplicados no desporto mundial, as tendências e as abordagens que se estão a vulgarizar no Voleibol, na NBA e no Football americano (SGA, Treino Funcional, Treino em instabilidade: Proprioceptivo, Trx, Kettleball, Acqua-hit, Swiss ball, etc..), além de disponibilizar meios para a avaliação, aplicação e controlo do trabalho físico, bem como os exercícios mais utilizados na preparação dos jogadores de Voleibol, da formação ao alto rendimento.

Ainda neste âmbito, realizou-se novamente a Acção de Estatística Observação e Análise do Jogo Data Volley, em colaboração com a Escola Superior de Educação do Porto. No âmbito do Gira-Volei, a realização do IV Encontro Nacional dos Monitores de Gira-Volei esteve em foco, bem como a continuidade da formação dos mesmos, a qual continuou por todo o país, com um total de 23 acções de formação realizadas em 2010.

Na Arbitragem, realizaram-se vários cursos de árbitros regionais e estagiários, no Porto, Lisboa, Lamego e Açores.

De realçar, também, a atenção que os órgãos de Comunicação Social concederam ao Voleibol, seja no que se refere ao Campeonato Nacional, às actividades das Selecções Nacionais, com destaque para a Selecção de Seniores Masculinos, na qualificação para o Campeonato da Europa de 2011, na fase de qualificação e vitória na final da Liga Europeia, realizada em Espanha no mês de Julho, ou no Voleibol de Praia, mormente no Circuito Nacional e nos eventos do Mundial de Sub-19 e Europeu de Sub-18.

No âmbito das novas tecnologias, é importante referirmos também o início da transmissão em “live stream” de 2 jogos por fim-de-semana, dos Campeonatos Nacionais da Divisão A1 masculinas e femininas, os quais constituem mais um momento de divulgação e promoção da modalidade.

Ainda em 2010 (relativo à época de 2009/10), a atenção que os *media* concederam ao Voleibol foi extremamente significativa, salientando-se as transmissões televisivas, que cobriram 58 eventos de Indoor e Voleibol de Praia, num total de 336 horas de transmissões televisivas, entre directos e repetições.

Dos jogos da Selecção Nacional Sénior, nos seus compromissos internacionais com algumas das melhores selecções europeias e mundiais, aos pavilhões dos clubes da Divisão A1, e ao Voleibol de Praia (Circuito Nacional e Mundial de Sub-19 e Europeu de Sub-18), numa calendarização que se prolongou durante todo o ano, o Voleibol foi uma presença viva no espaço televisivo, reforçando a vitalidade e a presença mediática da nossa modalidade.

Creio com satisfação que podemos dizer, que em 2010 não só mantivemos, mas elevámos o nível do nossa modalidade. Assim, demos expressão ao que queremos que seja uma contínua afirmação do nosso Desporto, mas também um emblema da sua força e vitalidade. Esta depende do conjunto de apoios prestado por todos, e aos quais queremos agradecer, desde os órgãos desta Federação às Associações Regionais, ao Governo, ao COP, às Autarquias e aos nossos Sponsors, bem como aos Clubes, aos Técnicos e aos Administrativos que prestam serviços nesta Federação.

Porto, Janeiro de 2011

O Presidente

Vicente H. G. de Araújo